

Felipe DIAS DE SOUZA, *Félix-O Livro das Maravilhas (1288-1289) de Raimundo Lúlio: uma jornada fantástica entre o Sagrado e Profano.*

Em tristeza e em languidez estava um homem em terra estranha. Fortemente se maravilhava ao ver como as gentes deste mundo conheciam e amavam tão pouco a Deus, que criou este mundo e com grande nobreza e bondade o deu aos homens a fim de que por eles fosse muito amado e conhecido. Este homem chorava e se lamentava por Deus ter neste mundo tão poucos amantes, servidores e louvadores. E, para que Ele seja conhecido, amado e servido, faz este *Livro das Maravilhas* [...].

Este homem tinha um filho que muito amava e tinha por nome Félix, ao qual disse estas palavras:

— Amável filho, quase mortas estão a sabedoria, a caridade e a devoção, e poucos são os homens que se encontram na finalidade para a qual Nosso Senhor Deus os criou [...] Vá pelo mundo e maravilhe-se dos homens que cessam de amar e conhecer a Deus [...] Félix foi, obediente a seu pai [...] E com a doutrina que seu pai lhe transmitiu andou pelos bosques, montes e planícies, pelos lugares ermos e povoados, encontrou príncipes e cavaleiros pelos castelos e cidades, e se maravilhava das maravilhas que existem pelo mundo. Perguntava o que não entendia, explicava o que sabia e metia-se em trabalhos a fim de que a Deus fossem feitas reverência e honra. (RAIMUNDO LÚLIO, 2009: 29-30).

Em um momento de sensibilidade e abnegação, um pai exorta seu amado filho Félix, o protagonista desta *aventura fantástica*, para que inicie sua poética e maravilhosa jornada pelo mundo conhecido.

Desta forma sublime se inicia a primeira parte da obra *Félix - O Livro das Maravilhas* e tanto o pai quanto o filho supracitados são representações literárias e metafóricas (Batllori, 1957: 312) do autor deste livro, o *Doutor Iluminado* Raimundo Lúlio (em catalão, Ramon Llull, 1232-1316), que o escreveu provavelmente em Paris, entre 1288 e 1289 (Batllori, 1993: 137), no primeiro momento em que deixou o mundo mediterrâneo da Península Ibérica e se aventurou na corte francesa de Filipe IV, o *Belo* (1232-1316).

O livro é uma importantíssima fonte primária vertida pela primeira vez diretamente do catalão medieval para o português pelo Prof. Dr. Ricardo da Costa (da Universidade Federal do Espírito Santo [UFES]), com o apoio e colaboração do *Grupo I de Pesquisas Medievais* da Universidade Federal do Espírito Santo (Bruno Oliveira, Eliane Ventorim e Priscila Laurent). A presente obra faz parte da *Coleção Grandes Obras do Pensamento Universal*, publicada pela

¹ Site: <http://www.ramonllull.net>

Editora Escala de São Paulo (www.escala.com.br), com o apoio do *Instituto Brasileiro de Filosofia e Ciência Raimundo Lúlio*¹.

Esta tradução para a língua portuguesa será publicada na íntegra em dois tomos. Seu formato é econômico, e seu lançamento e comercialização serão feitos em bancas de jornal, pois a editora pretende atingir o grande público brasileiro (a tiragem é de mais de 50.000 exemplares) e assim popularizar a obra do *Doutor Iluminado* e garantir uma difusão da cultura catalã no Brasil em proporções continentais.

Mesmo considerando os aspectos correlatos entre o catalão e o português (como línguas de raízes latinas), o minucioso processo de tradução levou cerca de três anos para ser concluído. Não foram poupados esforços a fim de preservar toda a musicalidade literária do texto original em catalão medieval, bem como a repetição de palavras e expressões, recurso mnemotécnico largamente utilizado pelo filósofo maiorquino em suas obras e que aproxima o *Livro das Maravilhas* das narrativas de *exempla* medievais tradicionais.

Não obstante esta ser uma edição popular de largo alcance, foram preservados o rigor acadêmico da tradução através de eruditas notas explicativas, principalmente as que tratam dos termos em catalão e suas congruências com o português, em que pesem as diferenças regionais da cultura popular.

O Prof. Ricardo da Costa já havia traduzido uma importante obra de Raimundo Lúlio antes de tomar posse em seu cargo de Professor Efetivo da Ufes: *O Livro da Ordem de Cavalaria* (1279-1283)². A partir de 2000, da Costa iniciou a organização de Grupos de Pesquisas em sua universidade para trabalhar com as obras do pensador catalão. Assim, foram traduzidos os seguintes documentos: a *Doutrina para Crianças (Doctrina pueril, 1274-1276)*³, *O Livro dos Anjos (Llibre dels àngels, 1274-1283)*⁴, *O Livro da Intenção (Llibre de intenció, c. 1274-1283)*⁵, *O Livro da Passagem (Liber de passatgio, 1292)*⁶, *O Desconsolo (Desconort, 1295)*⁷, *A Árvore Imperial (Arbre imperial, 1295-1296)*⁸, *A Árvore*

² Ramon Llull, *O Livro da Ordem de Cavalaria* (c. 1275) (trad., apres. e notas de Ricardo da Costa). São Paulo: Instituto Brasileiro de Filosofia e Ciência Raimundo Lúlio, 2000, 135 p. (ISBN 85-86084-12-3).

³ Texto disponível no site do Prof. da Costa (www.ricardocosta.com) e com publicação aceita pelo ANGELICVM — Instituto Brasileiro de Filosofia e de Estudos Tomistas, no Rio de Janeiro.

⁴ Ramon Llull, *O Livro dos Anjos* (c. 1274-1283) (trad., apres. e notas de Ricardo da Costa e Eliane Ventorim). São Paulo: Instituto Brasileiro de Filosofia e Ciência Raimundo Lúlio, 2002, 167 p. (ISBN 85-89294-01-3).

⁵ Texto disponível no site do Prof. da Costa (www.ricardocosta.com) com a supervisão do trabalho feita pelo Prof. Dr. Alexander Fidora, então na Goethe-Universität Frankfurt, atualmente trabalhando na *Institució Catalana de Recerca i Estudis Avançats/ICREA*.

⁶ No prelo pela Editora Sétimo Selo, do Rio de Janeiro (www.edsetimoselo.com.br).

⁷ No prelo pelo CEMOrOc - Centro de Estudos Medievais - Oriente & Ocidente (www2.fe.usp.br/~cemoroc) em parceria com o ANGELICVM - Instituto Brasileiro de Filosofia e de Estudos Tomistas.

⁸ Publicado em COSTA, Ricardo da (org.). *Testemunhos da História - Documentos de História Antiga e Medieval*. Vitória: Edufes, 2003, 343 p. (ISBN 85-87106-56-2).

Celestial (*Arbre Celestial*, 1295-1296)⁹, *A Árvore Exemplifical* (*Arbre exemplifical*, 1295-1296)¹⁰, *O Livro da Alma Racional* (*Liber de anima rationali*, c. 1296), o *Canto de Ramon* (*Cant de Ramon*, 1300)¹¹, *A Retórica Nova* (*Rhetorica noua*, 1301)¹², *O Livro dos Mil Provérbios* (*Mille prouerbia*, 1302)¹³, *O Livro derradeiro* (*Liber de fine*, 1305)¹⁴, a *Arte Breve* (*Ars breuis*, 1308)¹⁵, *O Livro da aquisição da Terra Santa* (*Liber de acquisitione Terrae sanctae*, 1309)¹⁶, a *Vida Coetânia* (*Vita coetanea*, 1311)¹⁷, *O Concílio* (*Del concili*, 1311)¹⁸ e *A disputa entre Pedro, o clérigo, e Ramon, o fantástico* (*Disputatio Petri clerici et Raimundi phantastici*, 1311)¹⁹.

Em relação ao *Félix*, o jovem protagonista da novela se extasia ao conhecer os espetáculos da natureza, e se maravilha ao examinar as suas causas, além de investigar avidamente os problemas religiosos, morais, sociais e políticos da sociedade de sua época (Carreras; Artau, 1939: 631). A novela flui singela e agradavelmente entre o realismo e o misticismo, uma característica das criações literárias hispânicas (ALFONSO, 1968).

Segundo a *Vida Coetânia* —obra escrita em 1311 e ditada por Raimundo Lúlio aos monges da cartuxa de Vauvert— após ter tido a visão de Jesus Cristo crucificado, o sábio maiorquino estabeleceu três grandes objetivos em sua vida: 1) o martírio pelo amor de Cristo, 2) escrever «o melhor livro do mundo» contra os erros dos infiéis e 3) convencer o Papa e os príncipes cristãos a fundar mosteiros nos quais os missionários pudessem aprender as línguas dos infiéis.

Llull se converteu provavelmente em 1263 e, com o passar dos anos, alguns de seus projetos se tornaram realidade. Em 1274, lançou os parâmetros de sua *Arte*, que acreditava ser baseada em princípios revelados por Deus, em um momento de ascetismo e contemplação mística no monte Randa (Hillgarth, 1998, 74-75). Com «*a ordem e a forma de fazer os livros contra os erros dos infiéis*», concebeu a *Arte General* e o *Llibre de Conteplació en Déu*, as duas primeiras de quase trezentas obras.

O objetivo principal do sábio maiorquino era reformar o mundo mediante o uso de sua *Arte* —um instrumento lógico-metafísico que tinha como propósito responder a quaisquer questões, utilizando o silogismo aristotélico como ferramenta de investigação. A verdade perscrutada era baseada no pressuposto *a*

⁹ Texto disponível no site do Prof. da Costa (www.ricardocosta.com).

¹⁰ Texto disponível no site do Prof. da Costa (www.ricardocosta.com).

¹¹ No prelo pelo *CEMOrOc* em parceria com o *ANGELICVM*.

¹² Texto disponível no site do Prof. da Costa (www.ricardocosta.com).

¹³ Publicado: RAMON LLULL. *O Livro dos Mil Provérbios (1302)* —*Coleção Grandes Obras do Pensamento Universal*— 68. São Paulo: Editora Escala, 2007, 146 p. (ISBN 85-7556-871-X).

¹⁴ No prelo pela *Editora Sétimo Selo*, do Rio de Janeiro (www.edsetimoselo.com.br).

¹⁵ Texto disponível no site do Prof. da Costa (www.ricardocosta.com).

¹⁶ No prelo pela *Editora Sétimo Selo*, do Rio de Janeiro (www.edsetimoselo.com.br).

¹⁷ Texto disponível no site do Prof. da Costa (www.ricardocosta.com).

¹⁸ No prelo pelo *CEMOrOc* em parceria com o *ANGELICVM*.

¹⁹ Texto disponível no site do Prof. da Costa (www.ricardocosta.com).

priori da verdade de Deus, pois, para Llull, sua *Arte* foi inspirada diretamente por Ele, o que enquadra seu pensamento no esquema de boa-nova revelada, como a *Bíblia* e o *Corão*.

Em 1287, ano anterior ao início da redação do *Livro das Maravilhas*, Raimundo Lúlio realizava a primeira das quatro estadas que fez em Paris, depois de uma visita infrutífera à cúria romana, pois, com a morte do Papa Honório IV, não pôde ter a audiência que desejava.

Esta primeira viagem a Paris foi crucial na vida do filósofo: foi o ano de sua primeira aparição no cenário político europeu. Além de demonstrar sua *Arte* a um público internacional de estudantes e mestres na Universidade, ele tentou, também sem sucesso, o apoio do rei francês, Filipe, o *Belo*, para a construção de escolas de línguas orientais e formar missionários (Hillgarth, 1998, 75-77).

Em um contexto geral, nos séculos XII, XIII e início do século XIV, a Europa passava por uma crise religiosa motivada pela corrupção dos costumes que invadiu as hierarquias eclesiais e o clero não regular. Esta crise provocou o nascimento de um conjunto de seitas, algumas sustentadas pela letra e espírito do Evangelho, outras francamente subversivas.

Esta ânsia geral por reformas que surgiu no seio da própria Igreja Católica explica a aparição das ordens mendicantes e a rápida propagação de atitudes e movimentos contrários aos dogmas católicos tradicionais.

Extraordinariamente sensível a essas comoções socio-religiosas, Llull se sentiu possuído por um afã formidável de reforma social, inspirado em um ideal de perfeição absoluta. O *Doutor Iluminado* encarnou como poucos o espírito aventureiro e visionário de época, mas, sua resignação e humildade o impediram de cair na rebelião e na heresia. Sua integridade doutrinal regeu a visão de mundo que o filósofo maiorquino tinha de uma Cristandade renovada pelo Evangelho em uma serena utopia.

O autor, ao tecer a narrativa fantástica da peregrinação do personagem central dessa obra em busca dos segredos e maravilhas do orbe conhecido, utilizou como cenário uma série de ambientes culturais, desde o Céu (Livros I a III) até o mundo animal (Livro VII), passando pelos quatro elementos (Livro IV) e Botânica (Livro V), todos ancorados e ordenados por um ideal de perfeição que, caso incorporado pelos homens, renovaria todo o mundo sob o império da lei cristã.

Raimundo Lúlio é o perfeito exemplo de pensador utópico da época. Sua utopia é uma idealização feita de necessidades e aspirações; estas já estavam latentes no seio daquela mesma sociedade duramente criticada por ele. Seu pensar utópico exigia um raro conjunto de qualidades: sentido de totalidade, imaginação e um refreamento voluntário das paixões que se traduzia em uma generosa fonte. Além dessas qualidades, era necessário uma visão e um temperamento tipicamente filosóficos.

Félix - O Livro das Maravilhas é uma das mais genuínas manifestações literárias brotadas da pena desse genial escritor e filósofo catalão. A obra encerra as qualidades desse pensar utópico: é a filosofia luliana exposta literariamente.